

Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

CM Paraguaçu Paulista

MOÇÃO DE PESAR Nº 007/2018

Protocolo 25-659 Data/Hora 11/07/2018 14:42:47
Responsável:

Manifesta pesar pelo falecimento do empresário Mario Sampar, ocorrido no dia 19 de junho.

Excelentíssimo Senhor
IAN FRANCISCO ZANIRATO SALOMÃO
Presidente da Câmara Municipal
Estância Turística
Paraguaçu Paulista – S.P.

Apresentamos à consideração do Plenário, observadas as formalidades regimentais a presente **MOÇÃO DE PESAR** pelo falecimento do empresário Mario Sampar, ocorrido no dia 19 de junho.

JUSTIFICATIVA

Um dos comerciantes mais conhecidos de Paraguaçu Paulista o Sr. Mário Sampar começou a trabalhar muito cedo, sacrificando a sua infância: ele sempre lutou com muita garra e costumava dizer que nada cai do céu, a não ser chuva para molhar a terra. Mas, foi com muito esforço que se tornou um dos maiores empresários de material de construção da nossa região.

O comerciante, que aos 77 anos ainda conservava seu jeito simples de matuto, não usava relógio de ouro, anéis valiosos e nem andava de carro importado; não gostava de ostentação; ninguém poderia imaginar a vida dura e as dificuldades que ele já passara.

A história de Mário Sampar começa com a imigração de seus pais vindo da Áustria para o Brasil. A vinda de seus pais como imigrantes para o Brasil se delineia a partir da abertura dos portos às nações amigas. A principal região de atração passou a ser o Estado de São Paulo e os objetivos básicos da política imigratória tinham mudado. A necessidade de atrair esses imigrantes era para se obter braços para a lavoura de café, que estava em plena expansão no estado. A opção pela imigração em massa foi a forma encontrada de substituir o trabalhador negro escravo, diante da crise do sistema escravista e da abolição da escravatura em 1888 no Brasil. Foi nesse clima que chegou à nossa região, vindo da Áustria, o patriarca da família Sampar. Baptista Sampar fixou suas raízes no bairro da Mombuca quando aquele bairro rural era próspero, graças aos ciclos do algodão e café; ali existiam centenas de pequenos proprietários rurais que viviam da lavoura.

Plenário "Vereador Oscar Porfírio Neto"



Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

Baptista Sampar era casado com dona Maria Sampar e dessa união vieram oito filhos. A história de Mário Sampar começa no ano do seu nascimento: 1940. Apesar da década de 40 iniciar com as lavouras de café e algodão como a principal riqueza de nossa região produzindo ótimas safras, o mundo vivia numa incerteza em plena 2ª Guerra Mundial. As notícias da guerra chegavam ao bairro da Mombuca através dos rádios à válvula, que poucas pessoas podiam se dar ao luxo de possuir; além de ser o único meio de comunicação da época, o aparelho servia de ornamento nas salas de visitas, e as poltronas, estrategicamente colocadas à sua frente, estavam sempre lotadas de ouvintes, com prioridade dos mais velhos, que ficavam com os ouvidos atentos para as notícias que vinham dos campos de batalha.

Foi nessa época turbulenta que Dona Maria Sampar deu à luz a seu oitavo filho, que se tornaria o caçula da família Sampar. Mário nasceu num dia frio de inverno, 25 de Julho de 1940, no bairro da Mombuca. O menino aprendeu o que era ter disciplina desde seus primeiros anos de vida e, na família Sampar, cada um tinha a sua tarefa e era responsável por um tipo de serviço no sítio.

Mário contava que não soube o que era infância, diferente das crianças dos dias de hoje que têm tempo para brincar; ele começou a trabalhar muito cedo, acordava antes do galo cantar: “aliás, lá era ele quem acordava o galo”, brincava.

Mário, aos seis anos de idade já tinha a obrigação de levantar as quatro horas da matina para buscar as vacas no pasto e levá-las à mangueira para seu pai e seus irmãos tirarem o leite; às 7h30 pegava uma carroça e levava o leite até a estrada onde o caminhão passava recolhendo os tambores; almoçava ao meio dia e, às 14 h, ia apartar as vacas e os bezerros, para que pudesse ser tirado o leite: isso de segunda a segunda, sem nem um dia de descanso.

Apesar da vida sacrificada Mário fez o primeiro ano escolar na escolinha rural de Mombuca com a professora Madalena Grisólia; no começo dos anos 50 a família Sampar mudou-se para a cidade e o menino, para ganhar uns trocados, passou a engraxar sapatos nas ruas da Paraguaçu. Ele engraxou muitos sapatos no jardim da Praça Nove de Julho e, o dinheiro que ganhava, servia para ajudar nas despesas de casa.

Em 1951, seu pai comprou um pequeno estabelecimento comercial e passou a ajudá-lo no balcão. Nessa época, o sonho do menino Mário era ser viajante, percorrendo as cidades vendendo produtos, mas logo se apaixonou pelo comércio.

O divertimento de Mário sempre foi a dança, ele era fissurado pela arte de dançar, e segundo ele próprio dizia, dançava qualquer ritmo de música: “A dança trazia alegria e felicidade”, ele falava.

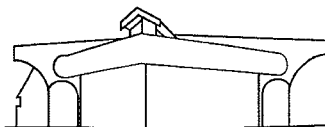
Lembrava com saudade dos bailes nos clubes Paraguaçuense e Operário; ele vibrava com as músicas de Nelson Gonçalves e, quando ouvia o “Metralha” cantando voltava no tempo feliz de sua juventude, que ele classificava como “tempos dourados”.

Em 1951, Mário começou a trabalhar no balcão no armazém do seu pai: foi num prédio medindo 10x10 onde tudo começou. Mais tarde passou a ser Casa Nossa senhora Aparecida. O nome homenageia a padroeira do Brasil; Mário era devoto da Santa.

Plenário “Vereador Oscar Porfírio Neto”

Rua Guerino Matheus, 205 – Fone/Fax (18) 3361-1047 – CEP 19700-000 – Paraguaçu Paulista (SP)

CNPJ 51.500.619/0001-04 – Website: www.camaraparaguacu.sp.gov.br



Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

Foi no final dos anos 50 que Mário Sampar conheceu a mulher de sua vida. Os finais de semana, do cinema, das brincadeiras dançantes, em que conheceu dona Sebastiana ficaram marcados. Naquele tempo, as moças subiam e desciam a Avenida Paraguaçu e os moços ficavam às margens da rua vendo as moças passarem. Num certo dia, passou uma morena que mexeu com seu coração: começaram a namorar e, em 1963, trocaram juras de amor eterno. Desta feliz união nasceram dois filhos: Cesar e Celso. Mário dizia que foi um presente de Deus e seus filhos são o maior orgulho de sua vida.

Sobre piadas a seu respeito ele achava divertido. Dizia que não é um “mão de vaca” e nem “pão-duro” como se falava, mas uma pessoa que pensava no futuro; ele já passou por muitas necessidades, e por isso tem obrigação de saber o valor que o dinheiro realmente tem. O comerciante dizia que a sua vida foi trabalhar e foi programado para ganhar dinheiro e não para gastar.

Mário dizia que isso tudo são brincadeiras, que ele leva tudo na esportiva, mas dava um conselho às pessoas que queriam prosperar na vida: “o segredo é trabalhar e não desperdiçar dinheiro, porque dinheiro não suporta desaforo; todo mundo conhece pessoas que eram ricas e perderam tudo por sair por aí gastando sem pensar”.

A Casa Nossa Senhora Aparecida é uma das referências regionais no ramo de material de construção. Mário foi comprando as propriedades no entorno de seu comércio, que inicialmente media 10x10, até chegar ao grande parque comercial que é hoje. Sua firma emprega sessenta famílias em Paraguaçu.

Mário Sampar se dizia realizado e nunca se arrependeu de nada do que fez: ele dizia que pensava muito para dar um passo, sua firma já suportara várias turbulências e, durante todo esse percurso, ele viu muitas firmas quebrarem com as crises.

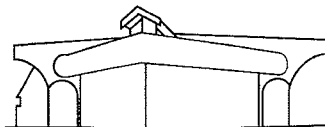
Mário dizia que se tivesse uma oportunidade de conversar pessoalmente com Deus ele resumiria sua vida em uma só palavra: “Muito obrigado meu Deus por tudo que fez em minha vida”.

Ele também não escondia o amor que sentia por Paraguaçu e, se lhe dessem o direito de escolher, ele nasceria novamente nessa terra que Deus fez e rasgou a receita.

Plenário “Vereador Oscar Porfírio Neto”

Rua Guerino Matheus, 205 – Fone/Fax (18) 3361-1047 – CEP 19700-000 – Paraguaçu Paulista (SP)

CNPJ 51.500.619/0001-04 – Website: www.camaraparaguacu.sp.gov.br

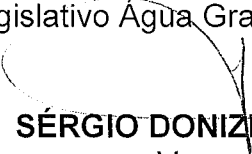


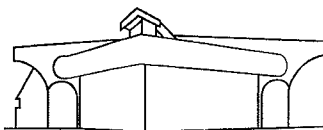
Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

Finalizando, esperamos que, seja a presente Moção aprovada, solicitando que cópias da mesma sejam enviadas aos familiares do empresário Mario Sampar, e à imprensa escrita e falada para divulgação, conforme lista em anexo.

Palácio Legislativo Água Grande, 5 de junho de 2018.

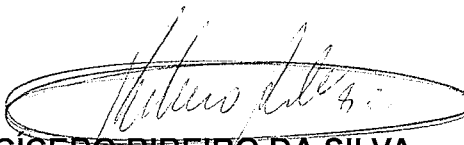

SÉRGIO DONIZETE FERREIRA
Vereador

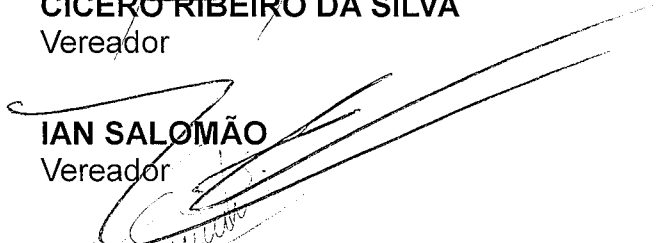


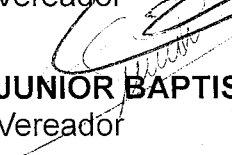
Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

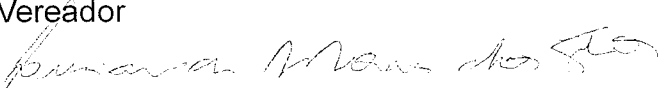
Assinatura em Apoio a Moção de Pesar em razão do falecimento do empresário
Mario Sampar:


CÍCERO RIBEIRO DA SILVA
Vereador

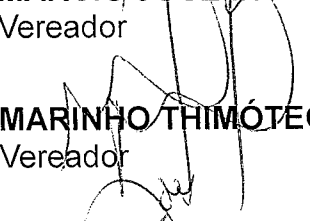

IAN SALOMÃO
Vereador


JUNIOR BAPTISTA
Vereador

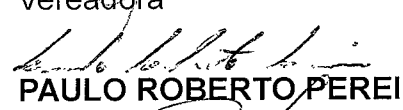

JOSIMAR RODRIGUES
Vereador

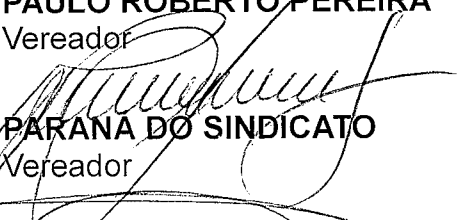

LUCIANA MORAES DOS SANTOS
Vereadora

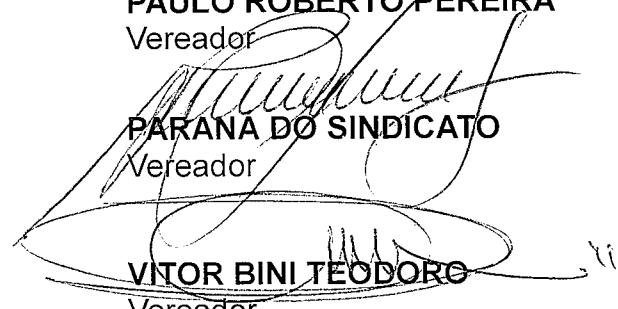

MÁRCIO JOSÉ BARBOSA
Vereador


MARINHO THIMÓTEO
Vereador


NEIDE TEODORO
Vereadora


PAULO ROBERTO PEREIRA
Vereador


PARANA DO SINDICATO
Vereador


VITOR BINI TEODORO
Vereador

Plenário "Vereador Oscar Porfírio Neto"

Rua Guerino Matheus, 205 – Fone/Fax (18) 3361-1047 – CEP 19700-000 – Paraguaçu Paulista (SP)

CNPJ 51.500.619/0001-04 – Website: www.camaraparaguacu.sp.gov.br